

10 perguntas e respostas para compreender a Dislexia

PATRÍCIA GONÇALVES E
AMANDA PEIXOTO



Editora Dialética e Realidade



CURITIBA
2020

Os livros do selo Dialética e Realidade apresentam resultados de pesquisas desenvolvidas por professores e pesquisadores em formato eletrônico com licenciamento (CC BY + NC). A proposta de tratamento dialético busca estabelecer a verdade por meio de argumentos que esclareçam aspectos de interesse para a comunidade acadêmica e para a sociedade de forma geral.

Dado comerciais:

Rua Alberto Rutz, 491 - Casa 4
Cidade Curitiba
Bairro Portão
CEP 81320-280
Site <http://dialeticaerealidade.com>
E-mail dialeticaerealidade@gmail.com

Editora chefe
Responsável técnico
Aprendiz técnica

Profa. Dra. Dinamara Pereira Machado
Prof. Dr. Antonio Siemsen Munhoz
Fabiola Ribeiro Vieira

Conselho editorial Nacional

Profº. Dr. Adriano Souza Lima
Profº. Dr. André Luiz Cavazzani Moskaleski
Profº. Dr. Antonio Siemsen Munhoz
Profº. Dra. Andréia Furtado
Profº. Me. Armando Kolbe Júnior
Profº. Dr. Cícero Manoel Bezerra
Profª. Dra. Deisily de Quadros
Profª. Dra. Dinamara Pereira Machado
Profº. Me. Edivaldo Luiz Rando Junior
Profª. Me. Flávia Brito Dias
Profº. Dr. Guilherme Augusto Pianezzer
Profª. Dra. Gisele do Rocio Cordeiro
Profª. Dra. Kátiuscia Mello Figueiroa
Profº. Dr. Luis Fernando Lopes
Profª. Dra. Leociléia Aparecida Vieira
Profº. Dr. Marcos Ruiz da Silva
Profª. Esp. Maria Teresa Xavier Cordeiro
Profª. Dra. Marilene Garcia
Profª. Dra. Márcia Regina Mocelin
Profª. Dra. Naura Garcia Carapeto Ferreira
Profº. Me. Paulo Martinelli
Profª. Dra. Roberta Ravaglio Gagno

O projeto **publicação acadêmica** reúne um grupo de pesquisadores especializados e independentes provenientes de diferentes IES em nível global. Ele está desenhado com a integração de diversas áreas do conhecimento. Seu objetivo é a abertura de um canal de comunicação para utilizado para divulgação de estudos e pesquisas acadêmicas. A participação não resulta em remuneração financeira de nenhuma espécie. Os únicos recursos financeiros envolvidos são aqueles devidos ao registro do ISBN, do código de barras e da ficha catalográfica. Custos administrativos poderão ser rateados entre os participantes. Os textos publicados são de total responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial internacional

Prof. Dr. Santiago Castillo Arredondo
Profa. Dra. Maria Esther Martinez Quintero



Editora Dialética e Realidade

Esta obra está sendo entregue aos leitores na modalidade Creative Commons licenciada de acordo com os seguintes termos CC BY+NC. Esta indicação permite que a obra seja utilizada de forma livre, referenciando o autor e não utilizando o material com finalidades comerciais.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Gonçalves, Patrícia

10 perguntas e respostas para compreender a dislexia [livro eletrônico] / Patrícia Gonçalves, Amanda Peixoto. -- 1. ed. -- Curitiba : Editora Dialética e Realidade, 2020.

PDF

ISBN 978-65-87217-16-1

1. Aprendizagem 2. Crianças - Dificuldade de aprendizagem - Educação 3. Crianças disléxicas 4. Dislexia 5. Educação especial 6. Prática de ensino I. Peixoto, Amanda. II. Título.

20-49213

CDD-371.9144

Índices para catálogo sistemático:

1. Dislexia : Educação especial 371.9144

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

10 PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA COMPREENDER A DISLEXIA



Editora Dialética e Realidade

CURITIBA
2020

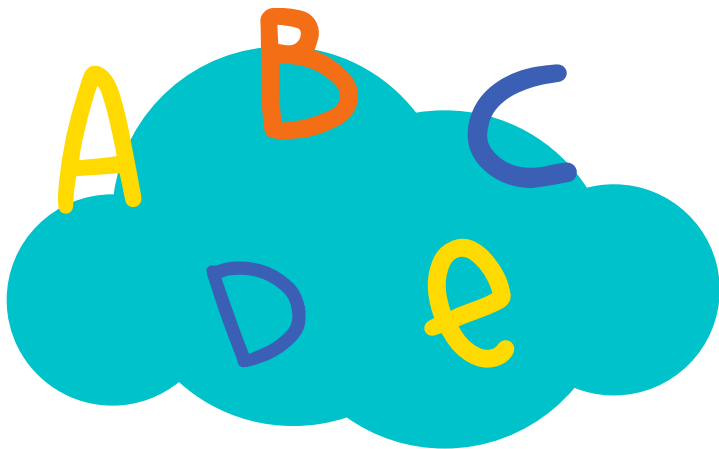
PATRÍCIA GONÇALVES
AMANDA PEIXOTO

**10 PERGUNTAS E
RESPOSTAS PARA
COMPREENDER A
DISLEXIA**

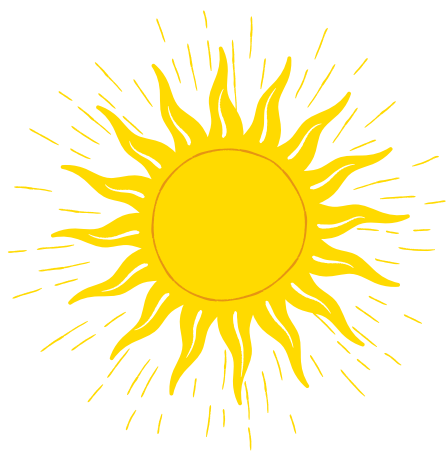


Editora Dialética e Realidade

Dedicamos este livro a todos aqueles que, por algum motivo, a alfabetização se tornou uma batalha árdua e fatigante. Que a experiência desta leitura seja esclarecedora e que possa auxiliar na divulgação de importantes informações para tornar este caminho menos conflitante e penoso.



Agradecemos as nossas famílias e amigos pela realização de mais este projeto. Que o mesmo amor e paciência a nós destinados nos momentos em que nos fizemos ausentes para a execução deste trabalho, também seja destinada a todos os disléxicos que necessitam deste apoio e compreensão.



Quem somos?

Patrícia Gonçalves

Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Especial e em Filosofia pela UFPR. Psicopedagoga, Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Mestre em Filosofia e atualmente aluna do Programa de Pós Graduação – Doutorado Educação UFPR na linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Possui experiência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Adultos. Também possui experiência na Educação Especial com salas de recursos, classe especial e estudantes surdos. Trabalhou como Professora Web, Tutora no Ensino Superior à distância e docente no Ensino Superior. Atualmente pesquisa o desenvolvimento da inteligência humana e trabalha diretamente com o enriquecimento curricular de estudantes, além de lecionar no Ensino Superior.



Amanda Peixoto



Psicóloga (CRP 08/30437) formada pela PUCPR, pós-graduanda em Neuropsicologia Clínica pelo IPTC (Instituto Paranaense de Terapia Cognitiva). Realizou pesquisas na PUCPR na área de Neuropsicologia. Atua na área clínica com avaliação neuropsicológica infantojuvenil e psicoterapia na abordagem Cognitivo - Comportamental.

“O professor deve ser um estimulador do prazer de aprender, um alquimista em fazer o aluno enxergar o “contexto” e o “sentido” e, um especialista em despertar a autoestima”.

Frederic Litto

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
DISLEXIA



APRESENTAÇÃO

Olá!

Este material é fruto de muita dedicação e estudo no intuito de divulgar mais informações sobre a dislexia, auxiliando na propagação de informações corretas e esclarecedoras.

São 10 perguntas com respostas diretas e objetivas (como todo disléxico gosta), para esclarecer as principais dúvidas sobre esta condição, desmistificando alguns mitos e apresentando também ideias e sugestões para que familiares e professores possam compreender melhor a dislexia, auxiliando seu filho ou aluno a superar suas dificuldades e a se desenvolver plenamente.

Produzir um e-book em formato fato de perguntas e respostas oferece um novo modelo de leitura mais direta e clara sem, contudo, ser simplista ou pouco aprofundada. O formato acrescentou leveza e objetividade para apresentar as informações nele contidas e transformou um assunto técnico e ainda pouco explorado no meio acadêmico, em uma conversa leve e cativante.

Esperamos que esta leitura seja muito produtiva e esclarecedora e que possamos juntos conhecer e aprender, sem julgar ou comprometer o outro.

Um grande abraço das autoras.

PREFÁCIO

Apesar dos avanços na área da saúde e da educação, a dislexia continua sendo um desafio na prática clínica e educacional. Diferentes fatores devem ser considerados desde o momento da identificação do transtorno até as medidas de intervenção e recomendações a todos os envolvidos.

Diante desse cenário, a elaboração de materiais baseados na ciência e de fácil acesso à população geral é sempre bem-vinda. E é justamente isso que encontramos neste e-book, informações em formato acessível e conhecimento científico em uma linguagem que torna a leitura leve e prazerosa.

As autoras escolheram uma forma de apresentação simples e direta, o que torna a leitura muito mais agradável. Um livro escrito através de perguntas e respostas é um convite a leitura, ainda mais quando também é direcionado a pessoas com dificuldades nesta habilidade.

O livro está dividido em onze capítulos, sendo os primeiros mais voltados a aspectos conceituais da dislexia, caracterizando o transtorno e apresentando as suas principais manifestações. Na sequência, as autoras abordam aspectos importantes e delicados do diagnóstico e das intervenções mais comuns. Por fim, se dedicam a recomendações aos pais e professores, aspecto esse fundamental para a melhor adaptação das pessoas com dificuldades de leitura.

Depois de tanto conhecimento, a última parte do livro apresenta dicas valiosas. As autoras trazem um compilado de informações ricas com indicações de leituras, filmes e sites. Além disso, citam pessoas famosas portadoras de dislexia e que foram brilhantes em alguma área do conhecimento, deixando a sua marca na história da humanidade. Mais uma vez, de maneira clara e direta, apresentam sintomas comuns em crianças, com o objetivo de tornar o olhar do leitor mais atento para a detecção do transtorno de forma precoce.

Enfim, considerando a leitura como uma das habilidades mais fundamentais do ser humano, este livro traz de forma simples uma grande contribuição, não somente para os profissionais da área, como também para as próprias pessoas que apresentam esta dificuldade de aprendizagem, familiares, professores e leigos.

Uma ótima leitura a todos!

Camila Maia de O. Borges Paraná

Coordenadora Adjunta do Curso de Psicologia da PUCPR
Professora do Curso de Psicologia da PUCPR
Neuropsicóloga

SUMÁRIO

1. O que é dislexia?
2. Há relação entre dislexia e inteligência?
3. A dislexia tem cura?
4. Quais as principais dificuldades na dislexia?
5. Por que é importante o diagnóstico?
6. Quem pode diagnosticar a dislexia?
7. Qual o atendimento ideal para a pessoa com dislexia?
8. A criança com dislexia pode ser alfabetizada?
9. Há recomendações para pais de estudantes com dislexia?
10. Há recomendações para professores de estudantes com dislexia?

Para saber mais



O que é dislexia?

A dislexia é considerada um Transtorno Específico da Aprendizagem (TEAp) que tem origem neurobiológica e afeta diretamente a leitura e a escrita. Em outras palavras, é um transtorno do neurodesenvolvimento que preocupa pais e professores no processo de alfabetização das crianças, embora se manifeste desde muito cedo por sua origem biológica.

As pessoas com Dislexia costumam ter dificuldades quando associam o som à letra, e costumam também trocá-las ou mesmo escrevê-las em ordem contrária.



Fonte: Felipe Ponce - Dislexclub (2020)

Apesar de sua evidência se apresentar com mais ênfase no período escolar, a dislexia é um transtorno hereditário que sempre acompanhará o indivíduo.

De acordo com Cândido (2013, p. 13)

(...) dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia.

A este respeito, Fonseca (2011) afirma que o conceito básico de dislexia, do ponto de vista comportamental, distingue-se por dificuldades no reconhecimento correto de palavras e na capacidade de decodificá-las.

Ainda para este autor, na grande maioria das definições, o critério da falta de habilidade no nível fonológico é constante, bem como a dificuldade no reconhecimento de vocábulos.

É importante destacar que não há estudos que revelem relações entre fatores socioeconômicos ou de inteligência. Pelo contrário, alguns chegam a afirmar que os disléxicos são na verdade, pessoas muito talentosas, com habilidades básicas comuns que se não forem suprimidas pela sociedade, resultarão em extraordinária criatividade.

Segundo Moura (2013, p.12):





Os disléxicos recebem informações em uma área diferente do cérebro, portanto o cérebro dos disléxicos é normal. Infelizmente essas informações em áreas diferentes resultam de falhas nas conexões cerebrais. O resultado é que devido a essas falhas no processo de leitura, eles têm dificuldades de aprender a ler, escrever, soletrar, pois é difícil assimilarem as palavras.

Este autor ainda explica que detectar o transtorno da dislexia não é uma tarefa fácil.

Há alguns sinais e sintomas que podem indicar a presença da dislexia desde cedo, mas um diagnóstico preciso só é possível a partir do momento que a escrita e a leitura são apresentadas formalmente à criança. Segundo ele, como o transtorno é comprovadamente genético, os especialistas afirmam que as crianças podem ser avaliadas a partir dos cinco anos de idade (MOURA, 2013).

Assim, partindo-se do princípio de que a dislexia não é uma doença, mas uma dificuldade e provém de vínculos genéticos, é interessante observar estes aspectos que correlacionam a dislexia com relação à aprendizagem.

Ao encontro desta questão Figueira (2012) identifica que dislexia não significa somente dificuldades com as palavras, mas significa uma disfunção linguística. Por isso, defende-se que a dislexia não é, simplesmente, uma dificuldade de aprender as letras, mas uma dificuldade em identificar e organizar símbolos de maneira geral.

Há relação entre dislexia e inteligência?

Muitas vezes ouvimos dizer que uma pessoa que possui dificuldade em alguma habilidade, como de leitura ou atenção, não pode ter um desenvolvimento superior em outra. Porém, segundo Nakano e Siqueira (2012) hoje sabemos que habilidades diferentes podem se desenvolver de formas diferentes, como é o caso das pessoas que apresentam alto potencial intelectual e algum transtorno específico de aprendizagem.



O conceito de inteligência que utilizaremos aqui, foi definido pelo psicólogo Robert Stenberg como a capacidade que uma pessoa tem para administrar suas experiências internas e suas ações de forma coerente para se relacionar adequadamente com o meio em que vive (GAMA, 2014).



Outro autor renomado no âmbito da inteligência foi Howard Gardner, que de acordo com Gama (2014) considera a inteligência algo dinâmico e individualizado. O também psicólogo cita a existência de oito diferentes tipos de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal, musical e naturalista.

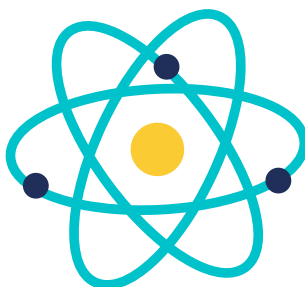
De acordo com sua teoria, cada indivíduo pode ter uma ou algumas dessas inteligências mais desenvolvida que outras, e isso não significa que exista uma hierarquia entre elas, são apenas diferentes entre si.

Enquanto a dislexia é considerada um transtorno caracterizado pela dificuldade em reconhecer as palavras de forma precisa e fluente, onde os indivíduos normalmente apresentam déficit na memória de trabalho (armazenamento temporário da informação para o desempenho de tarefas cognitivas complexas), processamento visual e de linguagem, as últimas duas ocorrem devido ao não desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, a capacidade de manipular os sons e associá-los à letras específicas (SALGADO et al., 2006).

Quando recebemos informações visuais e sonoras, estas são armazenadas na memória de trabalho para depois serem transferidas para a memória de longo prazo, possibilitando o aprendizado.

Sendo assim, podemos perceber que as dificuldades encontradas na Dislexia não estão relacionadas com a inteligência, e sim com habilidades específicas que favorecem o processo de alfabetização e da aprendizagem (CARDOSO, SILVA, PEREIRA, 2013).

Por fim, encontramos estudos de Snowling (2004) e Chakravarty (2009) que relatam que muitas vezes os indivíduos com transtornos de aprendizagem possuem algumas habilidades psicológicas mais desenvolvidas, principalmente a criatividade. Um estudo cita Leonardo Da Vinci e Albert Einstein que provavelmente tinham dislexia e foram considerados criativos pelas obras desenvolvidas ao longo de suas vidas. Os pesquisadores acreditam que esse fato seja decorrente a condições cerebrais, como o hemisfério direito do cérebro mais desenvolvido que o esquerdo, logo, podemos afirmar que não há relação entre inteligência, ou níveis de inteligência com a dislexia.



Além de valorizar a criatividade das crianças disléxicas para favorecer o desenvolvimento de sua autoestima e diminuir o sentimento de frustração e incapacidade, Burrows e Wolf (1983) apud Alves (2013) observam que a estimulação dessa habilidade favorece o desenvolvimento das habilidades acadêmicas e cognitivas que possam ter maior déficit. Também é importante aproveitar a criatividade nas sessões de intervenção, e utilizar as facilidades dos pacientes para superar suas dificuldades, o que acaba aumentando o engajamento da criança ao tratamento.





A dislexia tem cura?

Até este momento, a dislexia não tem cura, mas tratamento. Contudo, é importante ressaltar que a dislexia não tem cura porque ela não é uma doença.

Sobre transtornos do neurodesenvolvimento de base genética não se fala em cura, mas em tratamento e acompanhamentos específicos. Alguns disléxicos fazem uso de medicamento quando junto com esta condição também estão associados outros transtornos como TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) por exemplo. No entanto, apenas o diagnóstico de dislexia não justifica o uso de medicação.

Assim como precisa de tratamento, a criança com Dislexia precisa de pessoas persistentes e encorajadoras que lhes ofereçam apoio e que compreendam seu modo diferente de ler, compreender e interagir com o mundo.

Pais, professores e demais profissionais de atendimento precisam ser pessoas que atuem como incentivadoras quando as coisas não estão indo bem, proporcionando diferentes formas de se manifestar, expressar seu conhecimento e interagir de forma flexível.

Neste sentido, é preciso estar atentos aos sinais de estresse que podem demonstrar que a criança foi ofendida em sua integridade ou em suas atividades corriqueiras relativas aos trabalhos escolares, causando-lhe constrangimento e falta de motivação para voltar a frequentar a escola e outros espaços.



É muito importante que pais, professores e demais profissionais de atendimento estejam atentos a estes sinais, evitando assim que momentos pontuais de frustração se tornem episódios de desmotivação contínua e, conseqüentemente, de um possível quadro depressivo.

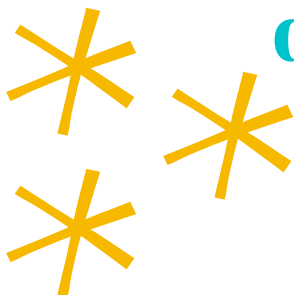
Por outro lado, estes mesmos indivíduos poderão ajudar os disléxicos a vencer a maioria dos obstáculos, demonstrando apoio e entusiasmo com suas conquistas e vitórias. Como qualquer outra criança, ter as suas conquistas elogiadas e seus esforços reconhecidos são muito motivadores para a pessoa com Dislexia.

A este respeito Zorzi (2008) nos leva a seguinte reflexão:



Uma grande caminhada se faz a passos pequenos. Precisamos, por esta razão, aprender a apreciar cada pequeno avanço que a criança vai conseguindo. Precisamos estimar situações que propiciem esses pequenos deslocamentos. Eles podem ser pequenos, quando comparados com a dimensão da caminhada total, mas também podem ser grandes, quando considerados em sua importância no sentido de produzir movimento, de gerar novas descobertas e conhecimento. (p. 33).

Quais as principais dificuldades na dislexia?



Considerando que não existe um padrão único de manifestação da dislexia, vamos descrever algumas dificuldades que podem aparecer neste quadro. Mas, é importante ressaltar que nem toda criança/adolescente que apresentar alguma dessas características tenha dislexia, nosso objetivo ao descrever essas dificuldades é deixar um alerta para uma avaliação mais profunda, caso necessário.

É muito comum que a dislexia seja identificada durante o processo de alfabetização, pois envolve processos básicos de leitura e escrita, o qual influencia no reconhecimento de palavras, na velocidade de leitura, na ortografia e conseqüentemente na compreensão de texto. Porém, algumas crianças já demonstram indicadores de dificuldades desde muito pequenas, como atraso no desenvolvimento da fala, dificuldade na identificação e produção de rimas e histórico familiar de dificuldade de leitura (LINS et al., 2020).

A seguir apresentamos uma lista com algumas dificuldades que os disléxicos podem enfrentar já na idade escolar em relação a linguagem, a leitura ou a escrita (LINS et al., 2020; FRANCESCHINI et al., 2015; SALGADO et al. 2005; CAPELLINI, MOUSINHO, 2015):

LINGUAGEM

- vocabulário reduzido (sempre utilizar termos como “aquela coisa”);
- troca de sons na fala;
- dificuldade para organizar sequencialmente uma história, muitas vezes é preciso pedir para a criança parar e redirecionar o que estava falando.

LEITURA

- dificuldade na automação da leitura, possuem leitura silabada;
- é comum que elas inventem ou adivinhem palavras quando estão lendo;
- dificuldade em separar sílabas;
- confusão na ordem dos sons na fala;
- as crianças podem ler de trás para frente;



- dificuldade em identificar letras que são semelhantes (b - d; m - n);
- lentidão para ler;
- dificuldade em compreender textos longos; dificuldade com textos que possuem muitas instruções.

ESCRITA

- dificuldade em identificar letras que são semelhantes (b - d; m - n);
- dificuldade na automação da escrita; lentidão para escrever;
- dificuldade na cópia, copiar o que está escrito no quadro negro para o caderno é difícil e demorado;
- dificuldade em se expressar através da escrita, na elaboração de redações, escrevem histórias sem começo, meio e fim, sem planejamento, querem adicionar uma informação que esqueceram de colocar no início já no fim do texto, além de muitos erros ortográficos como omissões e trocas de letras.

Segundo Lins et al. (2020), devemos sempre estar atentos as questões emocionais que podem aparecer nas crianças disléxicas, pois, a experiência de muitas frustrações devido às atividades escolares, podem gerar problemas de comportamento, principalmente dentro da sala de aula. Dessa forma, a motivação da criança em continuar aprendendo fica cada vez menor, o que dificulta seu engajamento na escola. Já na adolescência e na adultez, muitas vezes encontramos perda de autoconfiança e baixa autoestima.



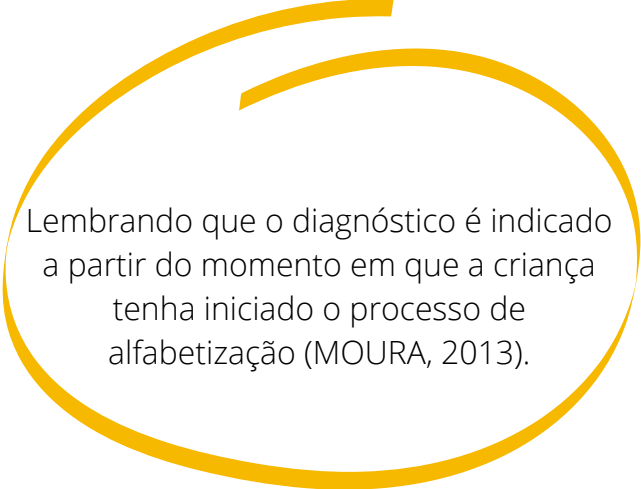
Por que é importante o **DIAGNÓSTICO?**

Durante o processo avaliativo de dislexia, existem pontos importantes para serem esclarecidos. Primeiramente é preciso verificar se as dificuldades escolares estão relacionadas a um distúrbio de aprendizagem, ou seja, se estão relacionadas à dificuldades de habilidades cognitivas e linguísticas, e não de origem socioeconômica, por exemplo por falta de estimulação em casa ou até nutrição inadequada; origem pedagógica, por baixa qualidade de ensino; ou origem emocional.

E como já mencionamos aqui, também deve-se eliminar suspeitas de outros quadros clínicos que estejam afetando o paciente e causando uma dificuldade de leitura, como a deficiência intelectual ou problemas sensoriais, como visão e audição (LINS et al., 2020; SALGADO et al., 2006).



Pela característica heterogênea da Dislexia, não existe um teste único para caracterizá-la, o diagnóstico também deve contar com a experiência do profissional e sua observação clínica sobre o histórico do desenvolvimento do estudante, o histórico familiar, o histórico escolar, o contexto social e as dificuldades apresentadas.

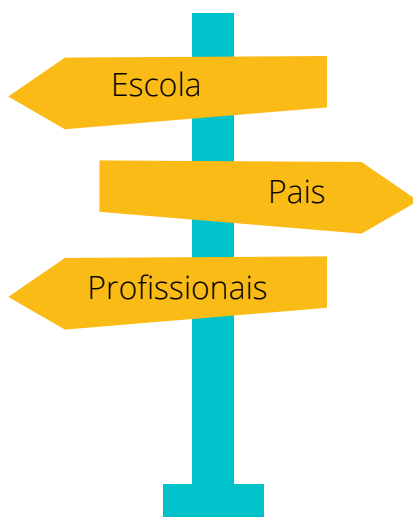


Lembrando que o diagnóstico é indicado a partir do momento em que a criança tenha iniciado o processo de alfabetização (MOURA, 2013).

O diagnóstico de dislexia deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar composta necessariamente por fonoaudiólogo especializado, neuropsicólogo e psicopedagogo. A avaliação fonoaudiológica é essencial, pois é este profissional que estuda o desenvolvimento da linguagem e seu parecer é extremamente importante para evitar erros e falsos diagnósticos.

Esse processo é importante para que seja possível conhecer o funcionamento cognitivo do indivíduo como um todo, pois cada profissional, irá avaliar e apresentar aspectos específicos de seu funcionamento. Assim, também é muito importante contar com a participação dos professores e da família (FRANCESCHINI et al., 2015).

Compreendendo quais são as dificuldades e as habilidades do indivíduo, é possível planejar e direcionar intervenções e adaptações personalizadas, envolvendo tanto a escola, como os pais e outros profissionais para minimizar as dificuldades de aprendizagem e sociais que poderão surgir (CAPELLINI, MOUSINHO, 2015; LINS et al., 2020).



Quem pode e como é feito o diagnóstico da dislexia?

Como vimos anteriormente, o diagnóstico de dislexia é resultado de uma avaliação multiprofissional que deve trazer além do diagnóstico, a indicação para acompanhamento específico, em diversas áreas profissionais, tais como a fonoaudiologia, a psicologia, a psicopedagogia, a neurologia, entre outros, de acordo com a dificuldade e o nível de dislexia constatados.

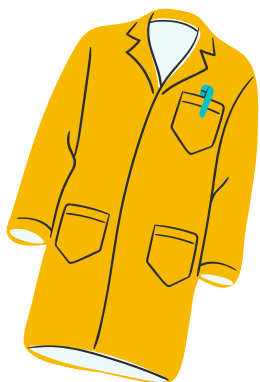


A equipe de profissionais que fará a avaliação verificará as possibilidades (dificuldades/avanços) durante toda a vida do educando observando se estas dificuldades foram constantes ou isoladas antes de concluir o diagnóstico de dislexia.

Conforme Fonseca a "(...) avaliação psicopedagógica deve levar-nos aos mais válidos métodos pedagógicos e reabilitativos, subtendendo uma estreita e intrínseca relação entre o diagnóstico e a intervenção" (1995, p.74).

Durante este processo é muito importante ter vários pareceres da escola, dos pais e levantar o histórico familiar (se teve alguém na família com esta dificuldade) e qual a evolução do estudante durante sua vida escolar.

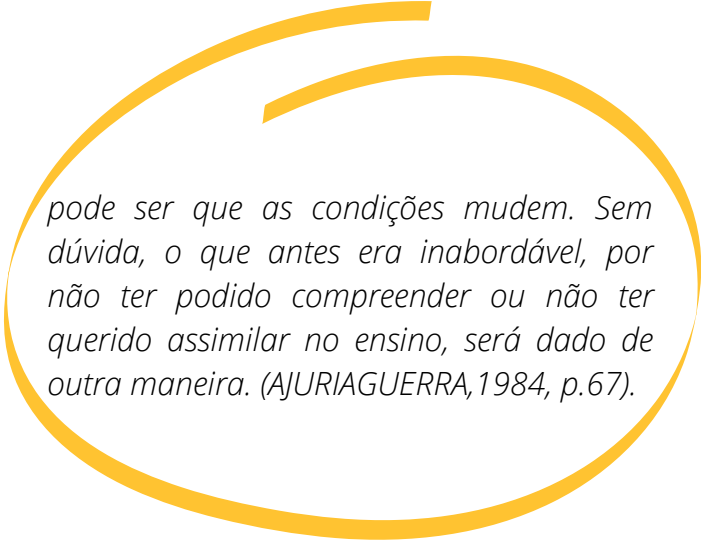
O uso de testes psicométricos e pedagógicos são excelentes recursos para descartar outras possibilidades e se obter mais informações sobre o aluno.



Ao final do diagnóstico deve-se conseguir uma visão global do avaliado, considerando-se os âmbitos familiar, escolar e social, pois como vimos anteriormente, a dislexia não está relacionada apenas a leitura, mas a uma compreensão diferenciada da aprendizagem e da forma de compreender as informações e interagir com o mundo.

Por meio do diagnóstico é possível considerar em que medida o indivíduo disléxico necessita de orientação e amparo, descartando um possível rótulo, considerando que muitas vezes o estudante pode ser confundido como preguiçoso ou incapaz.

A identificação precoce da dislexia é fundamental, para a viabilização de encaminhamentos educacionais de intervenção, sendo necessária implementar ações, formas diferentes de mediação pedagógica, que permitam às crianças receberem os conteúdos de maneira adequada. Dessa forma:



pode ser que as condições mudem. Sem dúvida, o que antes era inabordável, por não ter podido compreender ou não ter querido assimilar no ensino, será dado de outra maneira. (AJURIAGUERRA, 1984, p.67).

Assim, o diagnóstico se faz extremamente necessário para que o disléxico passe a receber os atendimentos de que necessita com vistas a desenvolver seu potencial, aprendendo através de metodologias que correspondam às suas necessidades, estimulando outras áreas em que ele se destaque.

Logo, a identificação precoce da dislexia se faz necessária, para a criação de metodologias educacionais e encaminhamentos no plano psicopedagógico, psicológico ou fonoaudiológico que se fizerem necessários, a fim de viabilizar proposições e intervenções no sentido do enfrentamento das dificuldades.

Qual o atendimento ideal para a pessoa com dislexia?

Para assegurarmos alguns direitos de atendimento a pessoa disléxica, é muito importante conhecermos as leis e pareceres que contemplam essa temática. Destacamos aqui a Lei de diretrizes e bases da educação nacional, lei 9394/96 (LDB):

Art.12 - Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e os do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

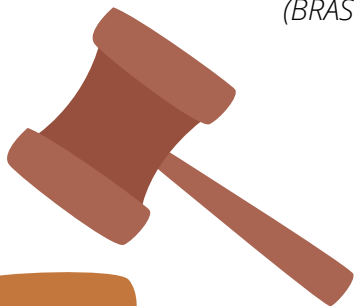
I - Elaborar e executar sua Proposta Pedagógica;

V - Prover meios para a recuperação para os alunos de menor rendimento;

Art.13 - Os docentes incumbir-se-ão de:

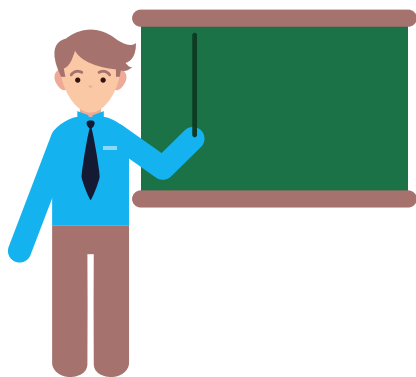
III - Zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento (BRASIL, 1996).



Assim, é necessário por parte de todos os educadores uma reflexão coletiva sobre o planejamento incluindo atividades educativas, recursos e avaliações diferenciadas visando garantir a aprendizagem dos estudantes disléxicos dentro do ensino regular.

Neste sentido Mantoan (2002) afirma que para construir sistemas educacionais inclusivos, é necessário recriar o modelo educativo, ou seja, rever primeiramente o que ensinamos aos alunos e, depois, como ensinamos, visando ao estabelecimento de práticas motivadoras, que propiciem o crescimento do indivíduo, o seu desenvolvimento ético, moral e o seu senso de justiça.



Logo, além de adaptações curriculares o aluno disléxico necessita de compreensão, acompanhamento, acolhimento e também respeito em relação à sua individualidade e seu ritmo de desenvolvimento.

Esse aluno precisa se perceber como um ser capaz, inteligente, percebendo que é possível amenizar suas dificuldades com um trabalho sério e comprometido.

Contudo, para além dos muros da escola, em alguns casos também se faz necessário acompanhamento psicopedagógico, fonoaudiológico ou até mesmo psicológico em casos em que desestimulada em aprender, a criança ou o adolescente passam a sofrer bullying e com isso apresentam uma baixa autoestima.

Os níveis de dislexia variam muito e assim, apenas um profissional especializado na área poderá dizer quais os encaminhamentos serão necessários, de acordo com o grau de necessidade de cada indivíduo. Na fase de alfabetização por exemplo, é bastante indicado o atendimento psicopedagógico para auxiliar no processo de alfabetização com estratégias e uso de metodologias diferenciadas.

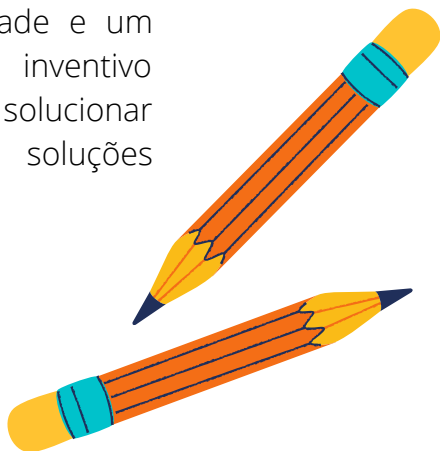
Realizados todos os acompanhamentos e procedimentos que se façam necessários, com certeza a pessoa com dislexia conseguirá desenvolver-se psicologicamente, afetivamente, socialmente e academicamente, conseguindo levar uma vida normal integrado a todos esses sistemas, sendo capaz de vencer e se realizar pessoalmente e profissionalmente.



A criança com dislexia pode ser alfabetizada?

Importante deixar registrado já no início deste tópico que toda criança com dislexia tem condições de aprender e de se alfabetizar. Com tratamento adequado e estímulos em relação às suas limitações, é possível oportunizar a alfabetização do disléxico além de uma sensível progressão em seu processo de aprendizado de forma geral, proporcionando assim uma melhora de sua autoestima e de sua socialização entre os pares.

As crianças disléxicas normalmente apresentam um quadro onde está presente a dificuldade na aprendizagem demonstrando fragilidades para realizar tarefas de resoluções simples ou bastante óbvias para os demais. Mas, em contrapartida, desenvolvem outras habilidades como a criatividade e um grande poder imaginativo e inventivo que podem auxiliá-la a solucionar problemas e encontrar soluções inovadoras.





Ainda a respeito da alfabetização, Vygotsky (1992) apud Brandão (2015) diz que não é possível pensar na construção da escrita como um processo linear e constante. Durante a aquisição da linguagem oral, a criança também apresenta instabilidades: errando, tentando, manipulando e acertando. Logo, é preciso aceitar que todo processo de apropriação de novos conhecimentos requer reflexões e comparações em um percurso de idas e vindas, o qual, longe de estabilidades, nos leva a perguntas, indagações e perplexidades.

Esse desenvolvimento é muito comum no estudante com dislexia e assim, entende-se que é necessário uma estimulação ativa por parte de seus professores, bem como a oportunidade para que possam agir e resolver seus problemas através de sua criatividade e imaginação, possibilitando a criança o espaço e a oportunidade de que precisa para agir com autonomia descobrindo seus limites e testando novas possibilidades.

A este respeito, Cândido (2013, p. 17) afirma que:

[...] uma criança com dislexia não é portadora de deficiência nem mental, física, auditiva, visual ou múltipla. O dislético, também, não é uma criança de alto risco. Uma criança não é dislética porque teve seu desenvolvimento comprometido em decorrência de fatores como gestação inadequada, alimentação imprópria ou nascimento prematuro. A dislexia tem um componente genético, exceto em caso de acidente cérebro vascular (AVC).

Portanto, não devemos considerar uma criança dislética como limitada ou portadora de doença, mas sim entender sua forma diferente de ver o mundo, conhecer e aprender, sempre com vistas a promoção de suas habilidades e ao estímulo para o desenvolvimento escrito e oral do educando, possibilitando, seja em casa ou na escola, novas oportunidades de interação e abertura para o diálogo.



Há recomendações para pais de estudantes com dislexia?

Se você é pai, mãe ou responsável por uma criança/adolescente com dislexia, seguem algumas recomendações que podem beneficiar o desenvolvimento cognitivo e a autoestima do seu filho (COSTA, MALLOY-DINIZ, MIRANDA [s.d] ; LINS et al., 2020):

- Reconheça a dificuldade de seu filho e converse sobre ela;
- Coloque-se à disposição para ajudá-lo quando for necessário;
- Não brigue com ele por causa do desempenho escolar;
- Evite comparar seu filho com outras crianças (amigos, irmãos, primos e etc);



- Sempre comemore e reforce cada pequeno avanço;

- Deixe claro como ele se esforçou;

- Reconheça e valorize as habilidades em que a criança tem maior facilidade;

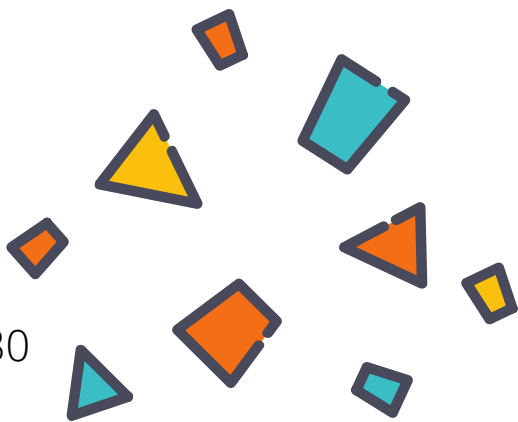


- Disponha tempo de qualidade para fazerem algo juntos;

- No que se refere aos estudos e tarefas de casa, é importante construir uma rotina e definir alguns pontos como: que horas às atividades serão feitas, programar pausas para lavar o rosto, fazer um lanche ou respirar por 30 segundos, indicar em que momento ela pode pedir ajuda, e qual recompensa ela irá ganhar ao finalizar às atividades do dia;

- O ambiente de estudo deve ser o mais silencioso possível, sem distratores (tv, jogos, enfeites e etc), iluminado e procure manter os materiais necessários sempre por perto (lápis, caneta, borracha e etc);

- Descubra o horário que seu filho está mais disposto para realizar às atividades;
- A prática da leitura diária é essencial, estimule com as histórias favoritas e mais conhecidas dele. Histórias que possuam ilustração, como gibis, podem ser um incentivo extra.
- Discutam sobre os finais das histórias lidas, inventem finais alternativos ou troquem o título. Caso a criança comece a se frustrar pela dificuldade de leitura, leia em voz alta para ela;
- Leia para ele as histórias que possuem leitura mais complexa, antes de dormir por exemplo;
- Leitura em família: escolham um livro que todos devem ler e depois discutam sobre a história;
- Esteja envolvido na vida escolar, converse com os professores;
- Converse com seu filho sobre o que ele aprendeu na aula do dia;



Há recomendações para professores de estudantes com dislexia?

Se você é professor de um estudante com dislexia, a primeira tarefa é entender que não se trata de um aluno que tem problemas cognitivos ou que tem preguiça em aprender. Dada a dificuldade com a leitura e a compreensão dos símbolos escritos, o processo de aquisição do conhecimento muitas vezes será mais trabalhoso para ele do que para os demais.

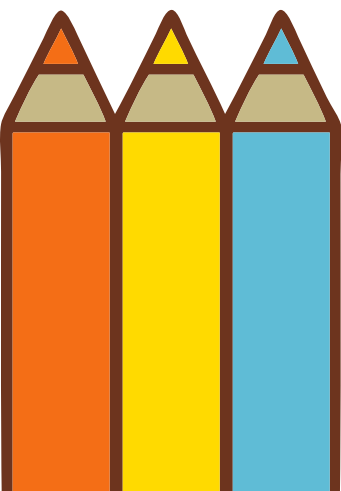


Assim, é extremamente importante que você reveja seus métodos de ensino e a aplicação de suas atividades, no sentido de cativar o aluno a aprender seu conteúdo sem que este, por sua vez, tenha que ser um processo árduo e pouco atrativo. Segue algumas dicas que podem auxiliar neste processo (COSTA, MALLOY-DINIZ, MIRANDA [s.d]):



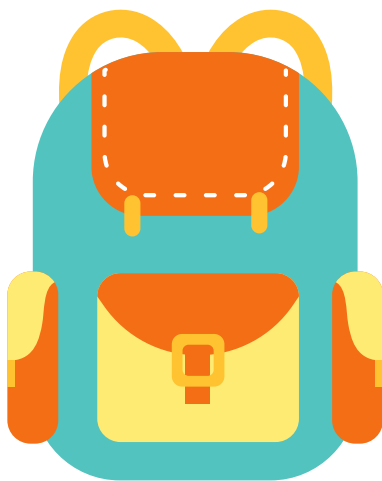
- Sentar o aluno perto do professor;
- Dar algumas atividades já prontas para que o aluno tenha o material em seu caderno e não perca tempo maior que os outros para copiar textos;
- Utilizar recursos como: filmes, documentários, visita a museus, quadrinhos, podcasts e recursos digitais;
- Recomenda-se que o professor recompense e incentive o aluno sempre que possível;
- Repita a explicação sempre que for necessário;
- Evite expor seu aluno fazendo-o ler em voz alta na sala de aula ou em outras situações públicas (como reuniões e festas);

- Incentive-o a usar diagramas ou mapas conceituais para anotação e estudo;
- Destaque as informações essenciais: escreva palavras-chave e frases curtas no quadro;
- Estimule o uso de agendas e calendários para ajudar o aluno a não esquecer as datas de avaliações e de entregas de trabalhos.
- Faça revisões periódicas de conteúdo;
- Disponibilizar maior tempo para as avaliações conforme a necessidade do aluno;
- Empregar questões de associações apenas de um único assunto em cada questão;



- Nas avaliações, o professor deve se certificar de que o aluno disléxico compreendeu as questões e oferecer assistência frequente a ele;

- Avaliações que contenham exclusivamente textos, sobretudo textos longos, devem ser evitadas;
- Prefira instruções curtas ou dê as instruções passo-a-passo;
- O professor deve chamar o aluno individualmente e permitir que responda oralmente as questões erradas;
- Realizar as avaliações oralmente;
- Organizar uma lista de exercícios por ordem de dificuldade para incentivar o aluno a continuar a atividade;



Para saber mais!!

- **Curiosidades sobre os disléxicos:**

Segundo Petrossi (2004, p.11), as seguintes celebridades eram disléxicas:

Albert Einstein - O maior físico do século 20, pai da teoria da relatividade, começou a falar tarde, tinha raciocínio lento e baixo rendimento escolar e só foi alfabetizado aos 9 anos.

Leonardo da Vinci - Um dos pintores mais famosos do mundo, autor da Mona Lisa, manuscritos acusam o distúrbio da síndrome, sendo que ele escrevia de trás para frente (traço característico de disléxicos canhotos).

Thomas Edison - Cientista do século 19, inventor a lâmpada incandescente, era tido como mentalmente atrasado pelos seus professores. Devido ao distúrbio, sua mãe passou a educá-lo sozinha.

Agatha Christie - A mais famosa escritora policial de todos os tempos, autora de mais de 80 livros, não escrevia seus livros diretamente. Ela ditava as histórias para uma secretária ou usava um gravador.



- **Sugestão de Filme:**

"COMO ESTRELAS NA TERRA"



O filme indiano de 2007 conta a história de Ishaan, um menino de nove anos que vive praticamente isolado em seu mundo e em suas fantasias. Ele não possui muitos amigos e não vai bem na escola, pois ainda não conseguiu se alfabetizar. É visto pelos professores como preguiçoso e desatento. Os pais decidem punir o garoto e o colocam em um internato objetivando uma disciplina mais rígida. Mas, nada disso interfere em seu desempenho escolar e ele passa a apresentar sinais claros de depressão. É com a chegada de um novo professor, Nikumbh, que o garoto descobre que é portador de dislexia. Daí para frente, um trabalho direcionado a superação de suas dificuldades muda a vida de Ishaan.

- **Sugestão de Leitura:**

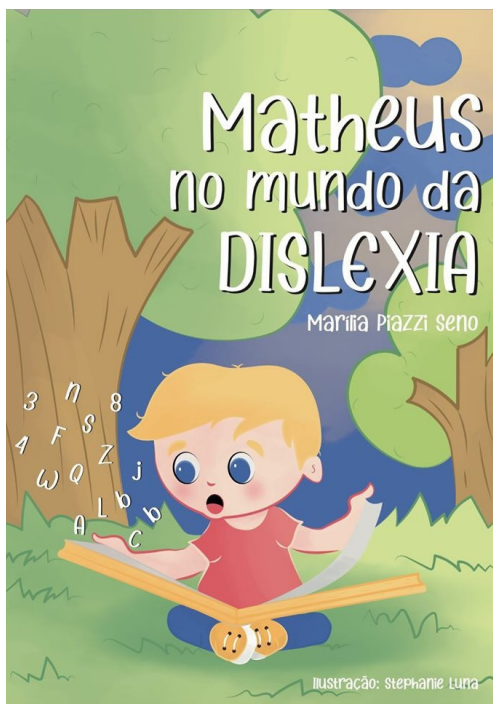
"JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!"



Autora: Patrícia Secco

Este belo livro nos apresenta João que tem nove anos e não está indo bem na escola, por suas dificuldades para ler, aprender e se concentrar. Tia Paula identifica o problema: João tem dislexia, um distúrbio de aprendizagem de origem neurológica que afeta crianças e adultos. No entanto, com tratamento adequado e boa orientação familiar e escolar, é possível superar os obstáculos e melhorar o rendimento. Com texto claro e sensível, este livro também é ótimo para pais e educadores.

"MATHEUS NO MUNDO DA DISLEXIA"



Autora: Marília Piazzini Seno

O livro conta a história de Matheus um estudante de 8 anos que depois de passar por uma avaliação multiprofissional, recebe o diagnóstico de Dislexia. Ele conta que seu avô e seu pai também foram diagnosticados como disléxicos e nos apresenta algumas diferenças entre a dislexia auditiva, visual e mista.

O personagem conta como o acompanhamento com a fonoaudióloga tem lhe ajudado a superar as dificuldades e mostra o resultado positivo de todos esses esforços com a melhora de sua interação e rendimento escolar.

É possível baixar gratuitamente esse material realizando um cadastro no site da Associação Brasileira de Dislexia em:

https://steiluna866.wixsite.com/matheusnomundo?fbclid=IwAR3v7CdHwiuq6CupXz8l674P3CfOLpDZlhtx_1incjxdoVS3CxZIYR5IXmY

- **Programa do Ministério da Educação:**

"CONTA PRA MIM"



O programa tem como objetivo a promoção da leitura dentro do âmbito familiar. O material é destinado a pais, mães e responsáveis que queiram estimular a leitura dos filhos em casa. Foram selecionadas práticas simples e instrutivas para que todos possam utilizar. O propósito é manter as crianças em contato com a aprendizagem para que não percam o ritmo na volta às aulas. Mais informações em:

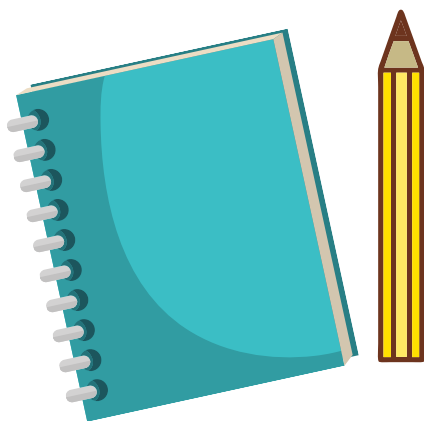
<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/54161>

• ***Segundo a Fundação Brasileira de Dislexia (2009), alguns dos sintomas da Dislexia em crianças a partir dos sete anos de idade são os seguintes:***

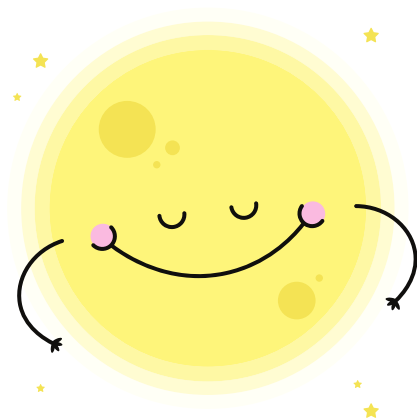
- ✓ pode ser extremamente lento ao fazer seus deveres;
- ✓ ao contrário, seus deveres podem ser feitos rapidamente e com muitos erros;
- ✓ copia com letra bonita, mas tem pobre compreensão do texto ou não lê o que escreve;
- ✓ a fluência em leitura é inadequada para a idade;
- ✓ inventa, acrescenta ou omite palavras ao ler e ao escrever;
- ✓ só faz leitura silenciosa;
- ✓ ao contrário, só entende o que lê, quando lê em voz alta para poder ouvir o som da palavra;

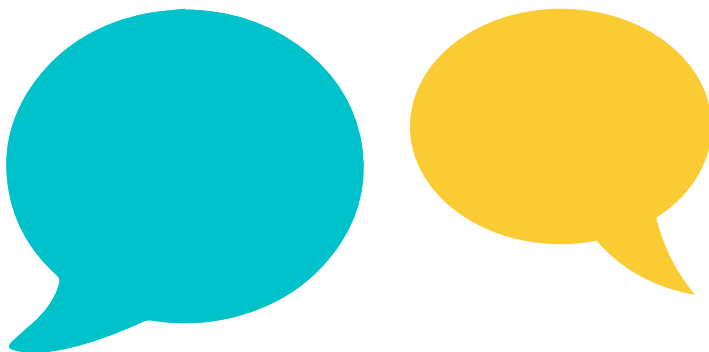


- ✓ sua letra pode ser mal grafada e, até, ininteligível; pode borrar ou ligar as palavras entre si;
- ✓ pode omitir, acrescentar, trocar ou inverter a ordem e direção de letras e sílabas;
- ✓ esquece aquilo que aprendera muito bem, em poucas horas, dias ou semanas;
- ✓ é mais fácil, ou só é capaz de bem transmitir o que sabe através de exames orais;
- ✓ ao contrário, pode ser mais fácil escrever o que sabe do que falar aquilo que sabe;
- ✓ tem grande imaginação e criatividade;



- ✓ desliga-se facilmente, entrando "no mundo da lua";
- ✓ tem dor de barriga na hora de ir para a escola e pode ter febre alta em dias de prova;
- ✓ porque se liga em tudo, não consegue concentrar a atenção em um só estímulo;
- ✓ baixa autoimagem e autoestima; não gosta de ir para a escola;
- ✓ esquiva-se de ler, especialmente em voz alta;
- ✓ perde-se facilmente no espaço e no tempo; sempre perde e esquece seus pertences;



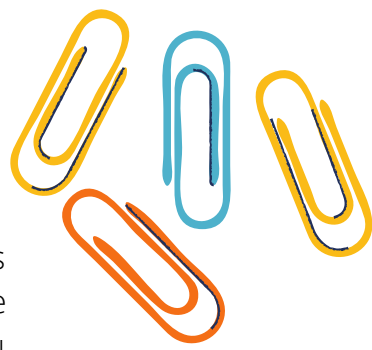


- ✓ tem mudanças bruscas de humor;
- ✓ é impulsivo e interrompe os demais para falar;
- ✓ não consegue falar se outra pessoa estiver falando ao mesmo tempo em que ele fala;
- ✓ é muito tímido e desligado; sob pressão, pode falar o oposto do que desejaria;
- ✓ tem dificuldades visuais, embora um exame não revele problemas com seus olhos;
- ✓ embora alguns sejam atletas, outros mal conseguem chutar, jogar ou apanhar uma bola;

- ✓ confunde direita-esquerda, em cima-em baixo; na frente-atrás;
- ✓ é comum apresentar lateralidade cruzada; muitos são canhestros e outros ambidestros;
- ✓ dificuldade para ler as horas, para sequências como dia, mês e estação do ano;



- ✓ dificuldade em aritmética básica e/ou em matemática mais avançada;
- ✓ depende do uso dos dedos para contar, de truques e objetos para calcular;
- ✓ sabe contar, mas tem dificuldades em contar objetos e lidar com dinheiro;



é capaz de cálculos aritméticos, mas não resolve problemas matemáticos ou algébricos;



embora resolva cálculo algébrico mentalmente, não elabora cálculo aritmético;



tem excelente memória de longo prazo, lembrando experiências, filmes, lugares e faces;



boa memória longa, mas pobre memória imediata, curta e de médio prazo;



pode ter pobre memória visual, mas excelente memória e acuidade auditivas;



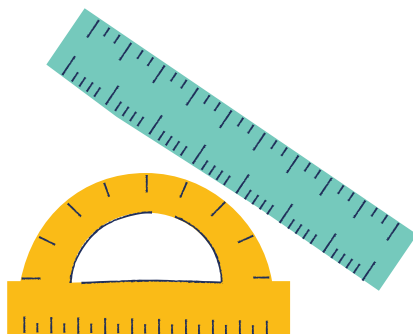
pensa através de imagem e sentimento, não com o som de palavras;



é extremamente desordenado, seus cadernos e livros são borrados e amassados;



- ✓ não tem atraso e dificuldades suficientes para que seja percebido e ajudado na escola;
- ✓ pode estar sempre brincando, tentando ser aceito nem que seja como o "palhaço" da turma;
- ✓ frustra-se facilmente com a escola, com a leitura, com a matemática, com a escrita;



- ✓ tem pré-disposição à alergias e à doenças infecciosas;
- ✓ tolerância muito alta ou muito baixa à dor;
- ✓ forte senso de justiça;



✓ muito sensível e emocional, busca sempre a perfeição que lhe é difícil atingir;

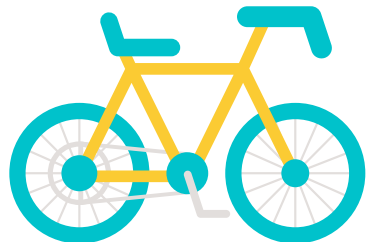
✓ dificuldades para andar de bicicleta, para abotoar, para amarrar o cordão dos sapatos;

✓ manter o equilíbrio e exercícios físicos são extremamente difíceis para muitos disléxicos;

✓ com muito barulho, o disléxico se sente confuso, desliga e age como se estivesse distraído;

✓ sua escrita pode ser extremamente lenta, laboriosa, ilegível, sem domínio do espaço na página;

✓ cerca de 80% dos disléxicos têm dificuldades em soletração e em leitura.



- ***Sugestões de sites:***



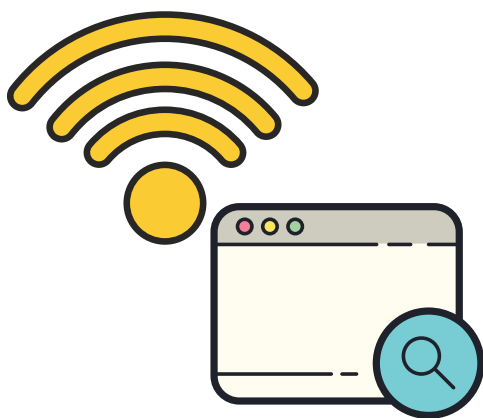
<https://www.domlexia.com.br/>



<https://www.dislexia.org.br/>



<http://dislexiabrasil.com.br/>



- ***Outras sugestões de leitura:***

"DISLEXIA E EDUCAÇÃO: DEVERES E DILEMAS"

*Autores: Emerson Benedito Ferreira;
Jesuína Therezinha Cherubino Ferreira
e Ângela Cristina Ferreira Alves.*

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/dislexia-e-educacao-deveres-e-dilemas>

"COMO INTERAGIR COM O DISLÉXICO EM SALA DE AULA"

*Autores: Ana Luiza Borba; Mario
Ângelo Braggio*

<http://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>



"A DISLEXIA E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA"

Monografia de Gabriele Silva Assunção

<http://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2018/09/ASSUN%C3%87%C3%83O-Gabrielle.pdf>

"DISLEXIA NA ESCOLA: IDENTIFICAÇÃO E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO"

*Autores: Sônia das Dores Rodrigues;
Sylvia Maria Ciascall*

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (5ª edição). Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRANDÃO, Letícia Peixoto Morais. **Dislexia: Características e Intervenções. Especialização em Educação Especial e Inclusiva**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2015. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R201671.pdf. Acessado em: 02/09/20.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T208833.pdf. Acesso em: 01/09/20.

CAPELLINI, S. A.; MOUSINHO, R. Dislexia do desenvolvimento. In: SANTOS, F. H.; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. (Org.). **Neuropsicologia hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 164-174.

CARDOSO, A. M. S; SILVA, M. M.; PEREIRA, M. M. B. **Consciência Fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização**. CoDAS, São Paulo, v. 25, n.2, p. 110-114, 2013.

CHAKRAVARTY, A. Taare Zameen Par and dyslexic savants. **Annals of Indian Academy of Neurology**, v.12, n.2, p. 99-103, 2009.

COSTA, D. S.; MALLOY-DINIZ, L. F.; MIRANDA, D. M. **Aprendizagem de A a Z**. Pearson: São Paulo, [s.d].

FRANCESCHINI, B. T. et al. **Distúrbios de aprendizagem: disgrafia, dislexia e discalculia.** Revista Educação, Batatais, v.5, n.2, p. 95-118, 2015.

FIGUEIRA, Guilherme Luiz Mascarenhas. **Um olhar psicopedagógico sobre a dislexia.** Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ, 2012. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204682.pdf. Acesso em 02/09/20.

FONSECA, Vitor. **Dificuldades de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Rosamaria Maria Reboredo Martins da. **O desenvolvimento da competência linguística na Dislexia.** Especialização em Psicopedagogia Institucional. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/G200735.pdf. Acesso em: 01/09/20.

GAMA, M. C. S. S. As teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n.50, p. 665-674, set./dez., 2014.

LINS, E. K. et al. **Juntando as peças: aprendendo sobre a dislexia: uma cartilha para pais e professores.** Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar, Florianópolis, 2020.

MANTOAN, M.T.E. Ensinando a turma toda. **Pátio - Revista Pedagógica**; Porto Alegre, ano V, n. 20, p. 18-28, fev./abr.2002.

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de. **A dislexia e os desafios pedagógicos. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica.** Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N205864.pdf. Acesso em: 01/09/20.

NAKANO, T. D. C.; SIQUEIRA, L. G. G. **Validade de conteúdo da Gifted Rating Scale (versão escolar) para a população brasileira.** Avaliação Psicológica, v. 11, n.1, p.123-140, 2012.

PETROSSI, Eduardo, **Ler ou não ler – o que é dislexia.** Revista Superinteressante – Edição 207 – Dezembro de 2004.

Ponce, Felipe. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B9khnKBgAjj/>. Acesso em: 11 de dezembro de 2020.

SALGADO, C. A. et al. Avaliação fonouaudiológica e neuropsicológica na dislexia do desenvolvimento do tipo mista: relato de caso. **Revista Salusvita**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 91-103, 2006.

SNOWLING, M. J. Dislexia desenvolvimental: uma introdução e visão teórica geral. In: SNOWLING, M. J. & J. STACKHOUSE (Orgs.). **Dislexia, fala e linguagem: um manual do profissional.** Porto Alegre: Artmed, p. 11-21, 2004.

ZORZI, Jaime. **Guia Prático para Ajudar Crianças em Dificuldades de Aprendizagem: dislexia e outros Distúrbios.** Pinhais: Melo, 2008.